



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE TIMON-CESTI
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA ALICE DA SILVA LOPES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo
bibliográfico**

TIMON - MA

2023

MARIA ALICE DA SILVA LOPES

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo
bibliográfico**

Monografia apresentada ao de Curso de Pedagogia, da
Universidade Estadual do Maranhão, para o grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me.^a. Marina Marcos Costa

TIMON - MA

2023

L8811i

Lopes, Maria Alice da Silva

A importância do lúdico na educação infantil : um estudo bibliográfico / Maria Alice da Silva Lopes – Timon, 2024.
41 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

“Orientadora Prof^ª. Ma. Marina Marcos Costa”.

1. Lúdico 2. Brincar 3. Educação infantil I. Título.

CDU 373.2

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo
bibliográfico**

Aprovada em: 21 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Marina Marcos Costa

Professor (a) Orientador (a): Me^a. Marina Marcos Costa

Maria do Socorro Brito de Oliveira

Professor (a) Examinador (a):

Adélia Meneles de Deus

Professor (a) Examinador (a):

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por estar comigo em todos os momentos e em especial nos momentos mais difíceis ao longo desses últimos anos. No período em que iniciei a graduação e tive que passar por diversas provações, mas a mão do Senhor me sustentou e me deu conforto até aqui. Agradeço por me tornar uma mulher sábia, perseverante e com muita garra para não desistir dos meus sonhos. Sem dúvidas essa graduação vai ser um dos meus grandes sonhos realizados, que estar sendo conquistado com fruto de muito esforço e dedicação.

A minha Mãe, Maria da Conceição que me apoiou e incentivou para que eu sempre pudesse estudar. Aos meus Irmãos Aslan e Antônio Gabriel, que sempre acompanham de perto as minhas lutas diárias até prestar o vestibular e ser aprovada. Meu irmão Aslan que sempre estudou comigo e pode partilhar um pouco dessa longa jornada.

Agradeço as boas amizades que nasceram ainda na escola, com meu amigo Matheus, ele que sempre me apoiou e pode participar comigo muitos conhecimentos e muitas mudanças ao desse longo período. As minhas amigas da universidade Carina e Rayane, que chegaram comigo até aqui, com elas tudo parecia mais alegre e abençoado.

Aos grandes mestres que tive a honra de ser aluna, aos professores que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a confiar e persistir na educação.

"Então qual é a resposta dada pela evolução ao problema da incerteza? É o brincar. Brincar não é simplesmente um processo. Especialistas no brincar lhe dirão que na verdade é uma maneira de ser. Brincar é um dos únicos empreendimentos humanos on incerteza é de fato celebrada."

Beau Lotto

RESUMO

O estudo aborda o tema sobre a importância do lúdico na educação infantil: um estudo realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Tem como objetivo geral descobrir a importância do Lúdico na Educação Infantil e como objetivos específicos discorrer sobre o lúdico na aprendizagem e desenvolvimento da criança, identificando os vários jogos existentes e apontando as várias atividades lúdicas para os professores de Educação Infantil. A escolha do tema justifica-se por ter percebido no campo de pesquisa, a importância do brincar no ensino e aprendizagem da criança. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites que abordam a temática sobre o Lúdico na Educação Infantil. A pesquisa revelou que o lúdico é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Palavras-chave: Lúdico. Brincar. Educação Infantil.

ABSTRACT

The study addresses the theme of the importance of playfulness in early childhood education: a study conducted through bibliographic research. Its general objective is to discover the importance of playfulness in early childhood education, and its specific objectives are to discuss playfulness in children's learning and development, identifying various existing games and pointing out several playful activities for early childhood educators. The choice of the theme is justified by the perceived importance of play in the teaching and learning process of children in the research field. For the development of the research, bibliographic research was used, based on the reflection from reading books, articles, magazines, and websites that address the theme of playfulness in early childhood education. The research revealed that playfulness is of utmost importance for the development of children's learning. Because it is through playing, engaging in games, that a child reveals their cognitive, visual, auditory, tactile, and motor state, their way of learning, and entering into a cognitive relationship with the world of events, people, things, and symbols.

Keywords: playful. Playing, Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
2.1. Pesquisa Bibliográfica: conceito.....	12
2.2. Bases da pesquisa.....	14
3. HISTÓRIA DO LÚDICO	16
3.1. A Educação Infantil e o Lúdico.....	16
3.2. O Lúdico no Desenvolvimento da Criança	19
4. PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4.1. A Importância do Brincar.....	22
4.2. Os Vários Tipos de Jogos Lúdicos utilizados na Educação Infantil	24
5. DISCUTINDO OS DOCUMENTOS LEGAIS SOBRE O LÚDICO.....	26
5.1. Diretrizes Curriculares de Educação Infantil.....	26
5.2. BNCC	29
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
<u>7.</u> CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta o tema A Importância do Lúdico na Educação Infantil: um estudo bibliográfico. Um tema atual que sugere que seja utilizadas atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização no meio escolar, visto que, através do lúdico, a criança estando motivada se adapta no ambiente no qual está inserido, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõem o meio social no qual está inserido.

Nesse sentido, o brincar hoje, nas escolas é uma proposta pedagógica que incorpora o lúdico como eixo do trabalho infantil. A aproximação com a realidade do brincar nas escolas leva-se a perceber a existência de espaço para o desenvolvimento cultural das crianças. Apontando assim, na direção das ações do professor, evidenciando o tipo de formação profissional que contempla informações e vivências a respeito do brincar e do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa.

Dessa forma, a escolha do tema justifica-se por ter percebido, durante as experiências no campo de pesquisa, a importância do brincar no ensino e aprendizagem da criança. Pois, enquanto fator referente à atividade lúdica deve condicionar a educação da criança numa perspectiva emancipadora por meio da experiência e convivência.

Diante dessa realidade, surgiu a seguinte problemática: Qual a contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil na escola?

Diante da justificativa, a pesquisa tem como objetivo geral enfatizar a importância do lúdico na educação infantil. E, como objetivos específicos: 1- discorrer sobre o lúdico na aprendizagem e desenvolvimento da criança, 2- identificar as possibilidades pedagógicas dos jogos e brincadeiras em sala de aula; analisar as atividades lúdicas que podem contribuir no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Para tanto, a metodologia utilizada é de caráter bibliográfico. Foram revisados livros, artigos científicos, relatórios técnicos e demais documentos científicos que abordam o referido assunto. Vale ressaltar que os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI (1998), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 serviram de enfoque teórico

para realização do trabalho, além dos autores, como: Vygotsky (1998), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Negrine (1994) e outros.

O estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização desse estudo.

No segundo capítulo discorrer-se-á sobre o contexto histórico da Educação Infantil e do lúdico e sobre sua importância no desenvolvimento da criança.

Já o terceiro capítulo apresenta as práticas lúdicas na Educação Infantil. A importância do brincar e as várias brincadeiras e jogos utilizados pelos professores para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

No quarto capítulo discute sobre os documentos legais relacionados ao lúdico.

O quinto capítulo apresenta as análises dos dados coletados através da pesquisa bibliográfica. E por fim, apresenta as considerações finais com o resultado da pesquisa realizada.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo discorre sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo. Nesse ínterim, empreendemos um estudo através da pesquisa bibliográfica, com o intuito de conhecer e compreender as ações dos sujeitos em determinado contexto, na perspectiva de explana sobre a pesquisa bibliográfica, que está presente em todo campo da ciência, como também, no campo da educação, encontramos várias publicadas ou em andamento. A pesquisa científica é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno, conforme veremos a seguir.

2.1. Pesquisa Bibliográfica: conceito

De acordo com Bastos e Keller (1995, p. 53): “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema.

Nesse sentido, a pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica que será abordada no presente texto, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização.

Nessa direção, esse tipo de pesquisa é concebida por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25): A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

Portanto, uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Assim sendo, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse contexto, a citação ressalta que ela se baseia no estudo da teoria já publicada, de tal modo, é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Nessa direção, na realização da pesquisa bibliográfica, o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, dedicando-se ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

Deste modo, é essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. A pesquisa bibliográfica é:

O levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (GIL, 2002, p. 44).

No que diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, se dá com base em:

[...] material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica realiza-se pelo: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Segundo o autor, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; e em sites da internet.

2.2. Bases da pesquisa

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada através de várias pesquisas em sites como: Scyelo, de publicações e dados científicos, que tem acesso aberto. Essa plataforma é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Os descritores usados foram ludicidade e educação infantil, com o tipo de documento artigo apenas no idioma português.

Foi encontrado o resultado de 17 (dezessete) artigos relacionados ao tema ludicidade na educação infantil, entretanto, delimitamos em selecionar apenas 10 (dez) artigos, que foram selecionados por serem mais coerente com o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso, com relação ao tempo curto de escrita de um trabalho de conclusão de curso, também que a estudante tivesse um primeiro contato correlacionado a temática e com os instrumentos de estudos e análise dos artigos de modo mais sistemático.

ARTIGOS	AUTORES	FONTE DE PUBLICAÇÃO	ANO
Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil	AIRTON NEGRINE	REV. CIENT. SEMANA ACADEMICA	2003
O Brincar e a Intervenção Mediacional na	CELIA VECTORE	Psicologia USP, vol. 14, nº 3, São Paulo.	2003

Formação Continuada de Professores de Educação Infantil			
O Jogo e a Educação Infantil	TIZUKO MORCHIDA KISHIMOTO	São Paulo: Pioneira	1994
Fundamentos de Metodologia Científica	MARINA DE ANDRADE MARCONI, EVA MARIA LAKATOS	São Paulo, SP: Atlas	2003
Como Elaborar Projetos de Pesquisa	ANTONIO CARLOS GIL	São Paulo, SP: Atlas	2003
Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação.	JOÃO JOSÉ SARAIVA DA FONSECA	São Paulo, SP: Atlas	2010
Alunos Felizes	GEORGES SNEYDERS	São Paulo: Paz e Terra	1996
Didática em Perspectiva	CARLOS ALBERTO RESENDE	São Paulo: Tropical	1999
<i>Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca.</i>	ANA MARIA ALMEIDA CARVALHO	São Paulo: Casa do Psicólogo	1992
O Lúdico no Cotidiano Escolar da Educação Infantil: Uma Experiência nas	MICHELE SANTOS DE MENESES	Curso de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia., Salvador	2009

Turmas De Grupo 5 do CEI Juracy Magalhães.			
--	--	--	--

3. HISTÓRIA DO LÚDICO

O ser humano, em todas as fases da sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade, como ser participativo, crítico e criativo. Nesse sentido, o presente capítulo aborda o contexto histórico sobre a história da Educação e do lúdico e sua importância no desenvolvimento da criança.

3.1. A Educação Infantil e o Lúdico

Contribuições sobre a relevância do brincar e de suas manifestações para o adequado desenvolvimento e aprendizagem na infância têm mobilizado esforços dos mais diversos estudiosos e produzido uma ampla literatura internacional e nacional, quanto à pertinência de sua utilização em diferentes contextos educativos. Tais fatores como:

A entrada da mulher no mercado de trabalho, alterações nas concepções de família e o ritmo frenético da vida nas grandes cidades contribuíram para realçar a importância do lúdico no contexto do desenvolvimento humano, na medida em que cada vez mais, nos dias atuais, o tempo e o espaço do brincar encontram-se ameaçados, acarretando consequências funestas para o desenvolvimento da criança, tais como o isolamento e a falta de solidariedade, que sinalizam uma diminuição exacerbada da dimensão humana, a qual floresce nas relações com o outro (VECTORE, 2003, p. 106).

Desse modo, como dito por Vettore (2003), associada ao contexto social que se faz presente nas grandes metrópoles, expandiu-se de forma relevante a consciência sobre importância de cuidados educacionais e de bem-estar da criança, antes dos sete anos, na maioria dos países. Sobre esses procedimentos nesta área, Vettore (2003) também ressalta que, assim como a multiplicação da literatura, materiais didáticos, preocupações com o preparo mais adequado e na qualificação

especializada dos docentes, bem como a assistência permanente a esses profissionais, em uma contínua busca de melhoria de qualidade e de generalização dos serviços pré-escolares, entender a realidade da criança são aspectos que beneficiam a aprendizagem e as relações entre professor e aluno.

De acordo com Mendonça (2012), no Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muitas vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho. Somente com a Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional.

Nesse sentido, os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foi em 1874, na qual as Câmaras Municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças negras, mestiças ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente às crianças as autoridades. Um tempo depois foi criada pela Igreja Católica as Rodas dos Expostos, ou dos rejeitados, essa instituição era de cunho filantrópico da Santa Casa de Misericórdia, e foram se espalhando pelo país no século XVIII.

Deste modo, com o advento da República houve uma preocupação maior com educação da criança. No entanto, foi no século XX, que houve ações que demonstraram atuações por parte da administração pública. Nesse sentido, as instituições destinadas ao cuidado da criança eram de cunho preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para a sociedade.

O foco não era na criança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinquente. Kuhlmann Jr. (2002), demonstra uma imagem da criança pobre como delinquente e perigosa em potencial, pois as crianças viviam mal alimentadas, em lares nos quais o alcoolismo era uma constante e conviviam com pais que, muitas vezes não trabalhavam.

No dia 14 de novembro de 1930, o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas. Este é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto nº 19.402, com o nome Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, eram encarregados pelo estado e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. Já nos anos 70:

O Brasil assimilou as teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e

eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta ideia direcionou por muito tempo a Educação Infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória foram então adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isto passou a influir nas decisões de políticas de educação Infantil. (OLIVEIRA, 2002, p. 109).

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Na década de 80, com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, devido à grande pressão dos movimentos feministas e dos movimentos sociais, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

No entanto, no Brasil, tal movimento teve o seu ápice com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o qual estabelece pelo menos teoricamente, metas capazes de fomentar um adequado desenvolvimento integral da criança, quando aponta para a necessidade de desenvolvimento dos profissionais, conforme recomenda a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no seu título IX, art. 87, § 4º e reitera que, “até o fim da década, na Educação, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Nessa linha de pesquisa, é sabido que ao longo dos tempos a educação vem se modificando e traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu sobre a educação, mas o tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano. Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres, enfim, em suas relações vivenciadas.

Alunos querendo mais aprendizagem, não tendo vontade de sair da aula após seu término, alunos querendo voltar à escola porque lá é um lugar bom para passar o

dia. Esta é uma realidade desejada por muitos educadores. Dessa forma, o que será que os educadores estão fazendo para proporcionar este prazer de aprender:

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de talentos, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados a própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos (RESENDE, 1999, p. 43).

A citação enfatiza que a maioria das escolas de hoje está preparando seus alunos para um mundo que já não existe. Pois, ações com dar aulas deverão ser substituídas por orientar a aprendizagem do aluno na construção do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, não há mais lugar para o professor informador e para o aluno ouvinte. O professor deve orientar para a construção do conhecimento, agilizando o processo ensino-aprendizagem e o aluno, um verdadeiro pesquisador.

De acordo com Sneyders (1996) a pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de ensinar e de como aprender, deveria transformar a educação em desafio, em que a missão do mestre é propor situações que estimulem a atividade reequilibradora do aluno, construtor do seu próprio conhecimento. Dessa forma, o Referencial Curricular da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (1998, p. 23)

Nesse contexto, o Referencial Curricular da Educação Infantil orienta para uma educação propiciadora da aprendizagem que contribui para o desenvolvimento das capacidades infantis. Logo, educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente e engajado no mundo.

3.2. O Lúdico no Desenvolvimento da Criança

De acordo com Vygotsky (1984) o ato de brincar tem relevante papel na constituição do pensamento infantil. Pois é brincando, jogando, que a criança revela

seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Nesse sentido, a criança por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vigotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. Dessa forma:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VIGOSKY, 1984, p. 97).

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Tais ações são fundamentadas para a atividade criadora do homem.

Nesse sentido, tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Nesse sentido, o autor abaixo sustenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e os jogos

oportunizam, favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

Na visão de Montessori, as crianças devem ser estimuladas a encarar o mundo com mais autonomia para que possam desenvolver e explorar novas habilidades. É de suma importância que a criança exerça essa liberdade para que se destaque como protagonista da sua própria história. Dessa forma, ela passa a se conhecer melhor e consegue compreender, de fato, seus interesses e necessidades. É na infância que se inicia o processo de descoberta do mundo ao seu redor e também de aprendizados incessantes. Durante esse desenvolvimento da criança, nota-se algo novo a cada dia, como: expressões, gestos, palavras e outros, o que representa de forma significativa o Método Montessori.

A partir de suas experiências no âmbito da medicina e pedagogia, a autora percebeu a importância de valorizar as características particulares de cada indivíduo, em especial destacou o seu trabalho para com pessoas com deficiência. No que se refere ao lúdico na educação infantil, a autora destaca: “[...] *o adulto deve adaptar-se às necessidades das crianças e torná-la independente, não sendo para ela um obstáculo e não a substituindo nas atividades que permitem o processo de maturação [...]*” (MONTESSORI, 1989 p.161).

Nessa perspectiva, com ênfase no desenvolvimento de capacidades psicomotoras, Montessori descreve fases do desenvolvimento humano, especificamente destacadas no período da infância quando a criança tem entre 0 a 6 anos de idades, destacando a primeira fase que é mais conhecida como mente absorvente, dividida em: mente inconsciente de 0 a 3 anos e mente consciente de 4 a 6 anos. Durante os três primeiros anos de vida, no período inconsciente, a criança ainda não possui capacidades totalmente desenvolvidas, no entanto, tudo ao seu redor pode lhe gerar determinados estímulos e chamar sua atenção, mesmo que ela ainda não saiba lidar com os mesmos. Já no período subsequente, a mente torna-se mais consciente em alguns aspectos e a criança, além de absorver começa a responder aos estímulos à sua volta. E assim, começa a desenvolver capacidades motoras, cognitivas e emocionais e se construindo como ser humano durante o processo.

Sobre essa fase inicial da vida escolar da criança, a autora ressalta:

O tempo da primeira infância é, sem dúvida, o mais rico. Deve ser utilizado de todos os modos possíveis e imagináveis por meio da educação. A perda deste período é irreparável. O nosso dever é cultivar, com a máxima atenção, os primeiros anos de vida e nunca os descurar (MONTESSORI, 1971, p.11).

4. PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades lúdicas se trabalhadas corretamente, proporcionam condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional cognitivo e social. São lúdicas as atividades que propiciam as experiências completa do momento, associando o ato, pensamento e o sentimento. A criança se expressa assimila conhecimentos e constrói sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Nesse sentido, o capítulo discorre sobre a importância do brincar e sua contribuição na educação infantil.

4.1. A Importância do Brincar

De acordo com o dicionário Aurélio (2003), brincar é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Assim, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições. Nesse contexto:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida (OLIVEIRA, 2000, p. 20).

Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano.

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta

forma, uma estreita relação entre jogos e aprendizagem das crianças na educação infantil.

De acordo com Carvalho (1992), o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. Pois, a proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. Logo, o lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (GOÊS, 2008, p 37).

Para tanto, faz-se necessário conscientizar os pais, educadores e a sociedade em geral sobre a ludicidade na infância, ou seja, de que o brincar faz parte da aprendizagem. Compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.

Deste modo, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. Assim sendo:

O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola sob a perspectiva de Lima (2005) está relacionada ao professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

4.2. Os Vários Tipos de Jogos Lúdicos utilizados na Educação Infantil

De acordo com Vigotsky (1989, p. 84) “as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Nesse sentido, as atividades lúdicas propiciam à criança a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior, elas demonstram através das brincadeiras como vê e constrói o mundo, como gostaria que ele fosse quais as suas preocupações e que problemas a estão atormentando, ou seja, expressa-se na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras.

Dessa forma, aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (KISHIMOTO, 1994, p. 13).

A citação enfatiza a necessidade do professor de pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembrando que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais que serão de suma importância para o desenvolvimento do aluno. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil:

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica. (BRASIL, 1998, v1.p.28).

E sobre esse ponto de vista o lúdico se torna de vital importância para a educação. Ronca (1989, p. 99) enfatiza que “o lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades

relacionadas apenas infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil”.

Conforme o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p. 27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. Deste modo, entendemos que o lúdico contribui para o desenvolvimento da autoestima o que favorece a autoafirmação e valorização pessoal.

Kishimoto (1996) comenta algumas modalidades de brincadeiras presentes na educação infantil, fazendo uma diferenciação entre elas:

- a. O brinquedo/jogo educativo ao assumir, por exemplo, a função lúdica, propicia diversão, prazer e até mesmo desprazer quando é escolhido por vontade própria, enquanto ao assumir a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. Como ilustração, a autora coloca que a criança ao manipular livremente um quebra-cabeça, diferenciando cores, a função educativa e a lúdica estão presentes. Mas, se a criança preferir apenas empilhar peças, fazendo de conta que está construindo um castelo em uma situação imaginária, a função lúdica está presente. É a intenção da criança que vale e não exatamente o que o professor deseja.
- b. A brincadeira tradicional infantil, por sua vez, é um tipo de jogo livre, espontâneo, no qual a criança brinca pelo prazer de o fazer.
- c. A brincadeira de faz-de-conta é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. No entanto, é importante ressaltar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças em diferentes contextos, assunto este ao qual nos reportaremos adiante.
- d. Os jogos ou brincadeiras de construção são de grande importância para a experiência sensorial, estimulando a criatividade e desenvolvendo habilidades da criança.

Percebeu-se através da citação que o brinquedo e os jogos estimulam a inteligência, fazendo com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade. Além destes aspectos, a autora enfatiza que o brinquedo diminui o sentimento de impotência da criança, pois, ao manipulá-lo, ela cria situações novas,

reconhece outras, compara, experimentam, desenvolve sua imaginação e habilidades.

5. DISCUTINDO OS DOCUMENTOS LEGAIS SOBRE O LÚDICO

O capítulo apresenta as diretrizes curriculares apresentadas para a Educação Infantil, no sentido de informar a importância do lúdico na Educação Infantil.

5.1. Diretrizes Curriculares de Educação Infantil

No sentido de divulgar as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, O MEC publica a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, O brincar na educação infantil — 39 que define tais diretrizes para a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 2010). Nesse sentido, a resolução é considerada um marco legal fundamental para as práticas pedagógicas com as crianças, principalmente, por legitimar a centralidade das interações e das brincadeiras no trabalho educativo na EI.

Sendo assim, com a finalidade de fornecer orientações curriculares em consonância com as DCNEIs, foram elaborados textos de consulta pública complementares às diretrizes, como a publicação “Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil” (KISHIMOTO, 2010). A partir dos artigos 9º ao 12º das DCNEIs, nesse texto a autora evidencia as distintas relações nas situações brincantes – com a professora, entre as crianças, com os brinquedos e materiais, com o ambiente, assim como entre as instituições, as famílias e as crianças.

Nessa direção, Kishimoto (2010), as interações existentes com a aplicação de brincadeiras propostas pelos eixos norteadores estabelecidos nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, abordam entre elas, a:

- Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.
- Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
- Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

- Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
- Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece (KISHIMOTO, 2010, p.3).

A citação acima mencionada, deixa claro que, com a prática das atividades lúdicas a criança desenvolve a atenção, a linguagem oral, a capacidade de manuseio e o raciocínio, fazendo com que o seu quadro de conhecimento se expanda e, assim, desenvolva as suas potencialidades. Além disso, por meio da ludicidade a criança pode desenvolver habilidades como: imaginação, espontaneidade, raciocínio mental, atenção, criatividade e expressão verbal e corporal (VIOLADA, 2011).

Assim, a aplicação de recursos lúdicos pelos profissionais da Educação Infantil auxilia no desenvolvimento do saber da criança, sendo este método bastante discutido na atualidade em decorrência da sua importância. Este universo, ou seja, o lúdico faz com que as crianças se encontrem consigo mesma, seja capaz de se comunicar de forma melhor e devido às brincadeiras em grupo passa a perceber a existência do outro.

De acordo com Bueno (2010), os jogos e brincadeiras são atividades que possibilitam o aprendizado de várias habilidades não sendo apenas um entretenimento. Essas atividades são prazerosas para a criança e servem como ferramenta importante para aprendizagem.

Com esse conjunto de jogos e atividades, aplicadas no dia-a-dia da criança, o educador se constitui como um articulador dessas atividades lúdicas como recursos pedagógicos. Entretanto, ainda existem algumas divergências com relação à aplicação de jogos na educação infantil, pois os jogos são vistos de maneira geral como processo ilícito.

No entanto, Brougère (2002), afirma que realmente o jogo não é naturalmente educativo, porém, os profissionais tornam o mesmo um processo educativo, afirmando que por meio desses o professor pode desenvolver metodologias que contribui com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nessa direção, Kishimoto (2007), reafirma a importância dos jogos, das brincadeiras e de brinquedos na educação. Ele salienta que esses elementos são importantes para o desenvolvimento da criança no processo de ensino e

aprendizagem, mostra, ainda, que tais práticas e instrumentos desenvolvem o raciocínio e constroem conhecimento de forma satisfatória para a criança. É importante que os jogos e brincadeiras sejam desenvolvidos na sala de aula de acordo com o mundo real que a criança vive, assim ocorrerá o desenvolvimento de poder de associação.

Já para Pimenta (2010), quando a criança brinca, ela consegue estabelecer vínculos, ela realiza trocas de objetos externos e internos, associando assim, fantasias e realidades.

Ainda o mesmo autor, o processo do brincar faz com que a criança libere seu medo do novo, que procure conhecer o desconhecido. O lúdico na Educação Infantil foi evidenciado em estudos realizados por Dallabona e Mendes (2005), que destacam a importância que essa prática tem sobre todas as áreas de desenvolvimento da criança. As autoras enfatizam a infância como a fase das brincadeiras e que por meio delas as crianças conseguem associar o seu mundo interno com o mundo exterior, exprimindo seus interesses, desejos e privilégios, além de envolver a criança nas atividades escolares proporcionando total interação.

Seguindo essa linha de pensamento, Santos (2007) em seus estudos, aponta que as brincadeiras e jogos aplicados nas creches de educação infantil devem ser levadas mais a sério, pois estes desempenham um papel de suma importância para o desenvolvimento educacional da criança.

Santos (2007) ainda ressalta que os profissionais que atuam com crianças pequenas devem tornar o lúdico como uma atividade que auxilie no desenvolvimento físico e mental da criança. Meneses (2009) realizou pesquisas com intuito de identificar a utilização do lúdico na educação infantil em creches, considerando de suma importância para o desenvolvimento da criança essas práticas. Após a realização do seu trabalho, a pesquisadora afirmou que o lúdico é uma ferramenta geradora de desenvolvimento para as crianças na educação infantil.

Perante os autores citados e seus pensamentos apresentados foi possível comprovar o que inicialmente foi relatado, a importância do lúdico na Educação Infantil, sendo possível perceber o tão quanto esta ferramenta serve de auxílio para propor desenvolvimento educacional e pessoal da criança.

Logo, a Educação Infantil é considerada como a primeira fase educacional da criança, sendo esta o primeiro contato propriamente dito da criança com a educação

formal, portanto, deve ser bem desenvolvida e auxiliada, sendo o lúdico indicado como recurso para que esse processo ocorra de forma efetiva.

5.2. BNCC

A BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p. 7).

Tal documento foi assinado pelo ministro da Educação, José Mendonça Filho, com mandato no período de maio de 2016 a abril de 2018 – em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIM) que o saúda como uma inovação na Educação, ao afirmar que:

[...] o Brasil inicia uma nova era na educação brasileira e se alinha aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo e apontar como virtudes da proposta a pluralidade, a modernização, a democratização do conhecimento e a potência do documento para a homogeneização das redes de Ensino (BRASIL, 2018, p. 5).

Ademais, a BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá (BRASIL, 2018, p. 5).

Portanto, o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis, referido no texto, reproduz o discurso proposto na “Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”, que é resultado da Conferência Mundial da Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Essas “necessidades essenciais”, de acordo com a Declaração:

[...] compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (**UNESCO, 1990**, art.1, 1).

A ideia das “Necessidades Básicas de Aprendizagem” visa a disponibilizar à classe trabalhadora um mínimo de conhecimentos, para que possa se adaptar à fase atual do capitalismo. Entretanto, ao mesmo tempo em que promete aos alunos aprendizagens que lhes são de direito, ao delimitar um rol de aprendizagens, restringe o direito ao conhecimento em sua globalidade.

Enfim, a proposta pedagógica para as classes trabalhadoras oferece o acesso ao básico, definido pelos organismos internacionais promotores da conferência como necessário para formar mão de obra nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, e não ao desenvolvimento das máximas potencialidades humanas, cujos conteúdos são reservados às escolas das elites.

Tampouco há diretrizes para a formação de cidadãos para a compreensão da realidade local e regional e suas peculiaridades, como, por exemplo:

Do Brasil e da América Latina nas esferas econômica, social, política, histórica e cultural. O referente do ministro para apresentar a BNCC como proposta de excelência são os parâmetros de qualidade em Educação impostos pelos grandes centros do capitalismo. Esse discurso “[...] a favor das NEBA é revestido de um apelo sedutor ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo, ao autodidatismo e ao lema das “pedagogias do aprender a aprender” (**BULHÕES, 2016**, p. 23).

Apesar disso, o discurso da formação autônoma e autodidata, bem como do protagonismo juvenil na escolha dos itinerários formativos serve como argumento demagógico para justificar uma formação escolar a distância, modular, submetida aos requisitos da empregabilidade, entendida como capacidade de competir no mercado por um emprego, a partir dos atributos desenvolvidos por cada trabalhador. Assim, “a BNCC é apresentada como uma política para todos, e a exclusão que ela potencialmente promove é decorrência da ação individual daqueles que são excluídos” (**MACEDO, 2017**, p. 517).

A proposta educativa mencionada é congruente com as demandas do capital na conjuntura neoliberal de compressão da estrutura dos sistemas públicos de Ensino

para abertura de nichos de mercado para o ramo de negócios da Educação privada (CUNHA, 2007), atribuindo aos indivíduos a responsabilidade sobre seu percurso formativo, o que se revela como atuação mínima do Estado, no campo da Educação, tanto em termos de provimento e de máxima quanto em termos de regulação, como se constata nos documentos oficiais como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Aqui serão discutidos e analisados os dados bibliográficos conforme a teoria apresentada na fundamentação teórica, na qual você deve usar os argumentos do (a) autor (a). Para isso, você deve (a) recorrerá a explicações, análises, esclarecimentos de ambiguidades, descrições etc., que ofereçam ao leitor condições de compreender o encaminhamento do raciocínio na busca por comprovações do aspecto pesquisado.

É importante ressaltar que discussões com base nas posições teóricas vão requerer que você examine posições contrárias, estabeleça confrontos, compare, fazendo uso de um processo dialógico na elaboração do texto.

Para tanto você pode utilizar o seguinte quadro para ilustrar a pesquisa bibliográfica realizada:

Quadro 2 - Contribuições dos teóricos sobre o Lúdico na Educação Infantil

AUTOR	ANO	TÍTULO DA OBRA	FONTE DE PESQUISA	PRINCIPAIS CONCEITOS DISCUTIDOS
CÉLIA VECTORE	2003	O brincar e a Intervenção Mediacional	Psicologia USP, vol. 14, nº 3, São Paulo.	A Mediação entre Professor e Aluno; Análise do Trabalho do Professor como Mediador entre a Criança e o Brinquedo
MARIA MONTESSORI	1987	Mente Absorvente	Rio de Janeiro; Nórdica.	Criança em Desenvolvimento e Psicologia Educacional

AIRTON NEGRINE	1994	A Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil	Porto Alegre: Edita.	Jogo e Simbolismo na Criança.
TIZUKO MORCHIDA KISHIMOTO	1994	O Jogo e a Educação Infantil	São Paulo: Pioneira.	Brinquedos e Brincadeiras; Interações (Psicomotricidade e Socialização)
LEV SEMIONOVIT H VIGOTSKI	1984	A Formação Social da Mente	São Paulo: Martins Fontes.	Funções Psicológicas e Teorias da Aprendizagem
JEAN PIAGET	1975	A Formação Simbólica da Criança	Rio de Janeiro: Zhar.	Função Simbólica e Aprendizagem

Fonte: Dados do pesquisador (2023).

As primeiras manifestações de emoções e sentimentos da criança ocorrem por meio das brincadeiras, que permite a suas manifestações dentro do espaço em que habita, permitindo-a relacionar com a realidade. Ao brincar a criança desempenha um papel importante para a construção do pensamento infantil proporcionando prazer para ela.

Ao se falar em lúdico vamos logo ao conceito de jogos e brincadeiras, em um brincar direcionado para o crescimento, para o aprender sem se restringir também apenas nisso. Tendo em mente que a palavra lúdica vem do latim ludos que significa jogos, mais um jogo voltado para o aprendizado, a palavra ludicidade traz o conceito se dá a jogos e brincadeiras que envolve o desenvolvimento da criança.

É através da ludicidade que a criança toma conhecimento pelo próprio corpo e assimila também as suas funções, é representado a socialização e a representação de papéis sociais, possibilitando a capacidade de interação das crianças entre si, trabalhando assim a interação social. A ludicidade se apresenta uma via de contato social de interação, segundo autores as escolas não tem destinado tempo suficiente para as brincadeiras e jogos, para o desenvolver de jogos que permitam os alunos a descobrir, inventar, relacionar-se e consolidar amadurecimento, e que se as instituições fossem organizadas em torno do brincar infantil, poderiam desenvolver suas funções pedagógicas de forma que destacaria a educação infantil em uma

perspectiva criadora, voluntária e consciente, uma vez que brincar agrega o lúdico ao aprender.

O lúdico proporciona as crianças a possibilidade de construir a sua forma de aprendizado, ele desperta na educação infantil uma curiosidade pelo desconhecido, ativa as experiências sensoriais, expressivas e corporais que promovem uma movimentação ampla respeitando o avanço natural da criança. Dentro deste contexto Brandão e Fernandes (2021) destacam a importância de organizar o brincar na educação infantil, o qual requer organização para que as crianças tenham a oportunidade de escolha entre brinquedos, jogos e objetos, e espaços e o professor para delimitar por onde a criança brinca como se fosse.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo enfatizar a importância do lúdico na educação infantil, pois a construção do saber a partir do trabalho com o lúdico transporta a criança enquanto participa da atividade, a elaborar metas, perceber e explorar diferentes estímulos, antecipar resultados, levantando hipóteses e formulando estratégias buscando possíveis soluções para os problemas.

O estudo revelou que longo dos tempos a educação vem se modificando e traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu sobre a educação, mas o tema é sempre atual e indispensável, pois seu foco principal é o ser humano. Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferências, nos seus gostos, nos seus prazeres, enfim, em suas relações vivenciadas.

Para tanto, os professores precisam estar voltados para a inserção do lúdico nas atividades escolares, buscando oferecer diretrizes para que o trabalho a ser desenvolvido incorpore uma proposta metodológica onde o lúdico ocupe um espaço de relevância no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

Pois a criança necessita de meios e de materiais para através do brincar e do jogar a criança possa desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade

e criatividade. Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano.

Nesse sentido, a pesquisa revelou que o lúdico é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é importante mencionar que os jogos e as brincadeiras na sala de aula, podem ser considerados como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história.

Por fim, é necessário que o professor tenha um suporte teórico e que a escola ofereça os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, e acima de tudo acredite que o jogo e a brincadeira se constituam em ferramentas indispensáveis no processo de ensino, possibilitando a aquisição dos conhecimentos de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, **Minidicionário Escolar Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . » . Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 23 fev. de 2024.

_____. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BULHÕES, L. F. S. S. **Crítica ao conceito de Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBA) a partir da categoria marxiana de necessidades humanas**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2016.

Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988. Disponível em > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm>.

UNHA, L. A. **O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 809-829, out. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300009>
» <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300009>

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lei nº 9.394. De 20 de dezembro de 1996. Art. 3. Sete JusBrasil.

MACEDO, E. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.38, n.139, p. 507-524, abr./jun, 2017. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177445>
» <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177445>

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil Métodos**. São Paulo, 2002.

KUHLMANN JR, M. **A Circulação das idéias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX**. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002. P. 459-501.

KISHIMOTO , Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil** . São Paulo : Pioneira, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.

SNEYDERS, GEORGES. **Alunos Felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VECTORE, Célia. **O brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de professores da educação Infantil**. Psicologia USP, vol. 14, nº 3, São Paulo, 2003.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MENESES, M. S. de. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães**. Universidade do Estado da Bahia., Salvador, 2009.

VIOLADA, R. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2011. Disponível em: <[http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture\(15\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1520#myGallery1-picture(15))>.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. _____. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

DISPONÍVEL

[HTTPS://REPOSITORIO.UFRN.BR/BITSTREAM/123456789/41773/2/OL%C3%BADICONAEDUCA%C3%A7%C3%A3OINFANTIL_ARTIGO_2016.PDF](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41773/2/OL%C3%BADICONAEDUCA%C3%A7%C3%A3OINFANTIL_ARTIGO_2016.PDF)

DISPONÍVEL FILE:///C:/USERS/LEILA/DOWNLOADS/2336-
TEXTO%20DO%20ARTIGO-8432-1-10-20210308%20(2).PDF

DISPONÍVEL
[HTTPS://REPOSITORIO.IFGOIANO.EDU.BR/BITSTREAM/PREFIX/2958/5/O%20L%C3%BADICO%20NA%20EDUCA%C3%A7%C3%A3O%20INAFANTIL%20UMA%20REVIS%C3%A3O%20BIBLIOGR%C3%A1FICA_HANARRARINA%20SANTOS.PDF](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2958/5/O%20L%C3%BADICO%20NA%20EDUCA%C3%A7%C3%A3O%20INAFANTIL%20UMA%20REVIS%C3%A3O%20BIBLIOGR%C3%A1FICA_HANARRARINA%20SANTOS.PDF)